

“Biônico” pode ser ressuscitado para aumentar bancada paulista

Aristeu Moreira

SÃO PAULO — Em 1978, sob ruidosos protestos do MDB, mas respaldados nas costas largas do regime militar, os execrados *biônicos* criados um ano antes pelo “pacote de abril”, baixado pelo presidente Ernesto Geisel, chegaram ao Senado. Em 1988, eles chegarão discretamente à Câmara dos Deputados, agora pelas mãos envergonhadas do PMDB, Partido com maioria suficiente para aprovar sua criação na Constituinte.

A denúncia é feita por irritados políticos e até dirigentes do próprio PMDB. Para eles, se o aumento da bancada federal paulista de 60 para 80 deputados for aprovado pela Comissão de Sistematização e pelo plenário da Constituinte e os 20 suplentes assumirem ainda na atual legislatura, estes serão tão *biônicos* quanto os senadores indiretos que cumpriram mandatos entre 1978 e 1986, já que, a rigor, não foram, na ocasião, eleitos para as vagas que existiam.

Com essa polêmica, o aumento da representação parlamentar de São Paulo, uma proposta que obteve inédito consenso entre os políticos do estado — do governador Orestes Quéricia ao senador Mário Covas — é um dos poucos temas pacíficos da Constituinte, ameaça converter-se em mais um item explosivo do substitutivo do deputado Bernardo Cabral.

Para Quéricia, que apadrinhou a ideia e desde antes da posse manobra para que o PMDB a aprove, já é “líquido e certo” o aumento da bancada. “Os suplentes têm que assumir agora. Não precisa eleição não. Não houve em 1947”. Defende e despista, matreiro, Quéricia. Por conveniência ou desconhecimento, o governador, com a afirmação, se esquece que a Constituinte de 1946, embora tenha aumentado a bancada federal paulista em cinco deputados, determinou que fossem

eleitos em pleito complementar, a 19 de janeiro de 1947.

Promessa — O aumento da bancada federal paulista, segundo o deputado estadual Valdir Trigo, do PMDB, produzirá o chamado efeito cascata — vai aumentar, também, o número de deputados estaduais e vereadores. “Essa *bio-nice* será a destruição da classe política”, adverte o deputado que ameaça: “Se esse pessoal (suplentes) assumir, eu saio. Afasto-me da Assembleia Legislativa para um outro assumir”.

“Não seremos *biônicos*. Somos suplentes diplomados. Perante a Justiça Eleitoral assumimos o compromisso de que em qualquer eventualidade seríamos chamados, tanto que o Quéricia tem três secretários de Estado deputados e os três primeiros suplentes assumiriam suas vagas e estão em exercício na Constituinte”, retruca o ex-deputado Freitas Nobre, cinco vezes líder do PMDB na Câmara, agora na iminência de assumir com esse aumento da bancada.

Sonhando em disputar de novo a Prefeitura de São Paulo na eleição do próximo ano (na de 1985 não conseguiu ser candidato), Freitas está certo de que assume na Câmara em 1988 e já está empolgado: “Depois da Constituinte, na elaboração da legislação ordinária, vamos ter muito trabalho”.

O principal beneficiário da ampliação da bancada paulista na Câmara dos Deputados será o PMDB, que ampliará automaticamente sua bancada em 11 deputados. Como Quéricia convocou três constituintes (Bete Mendes, Ralph Biasi e Tidei de Lima) para seu secretariado e já há três suplentes (Hélio César Rosas, Michel Temer e Tito Costa) em exercício, com o aumento da bancada, até o 14º suplente do PMDB paulista assumirá.

Moderados — Além dos três em exercício, assumirão pelo PMDB os suplentes José Yunes, Francisco Dias, Má-

rio Hato, Goro Hama, Freitas Nobre, José Aníbal, José Gregori, Otacilio Alves de Almeida, Guaçu Piteri, Miriam Lee e Airton Soares. A maioria (sete) dos 11 novos engrossará o centro moderado do partido e apenas quatro — Freitas, Gregori, Aníbal e Airton Soares — formarão à esquerda.

Por ordem de votação, os nove suplentes seguintes pertencem à coligação PDS/PDC/PFL, que apoiou a candidatura de Paulo Maluf na eleição passada — Diogo Nomura, Alcides Franciscato, Sérgio Cardoso de Almeida, Néelson Proença, Renato Cordeiro, Ricardo Ribeiro, Adail Vitorazzo, Gioia Júnior e Antônio Zacharias.

A exceção de Néelson Proença, todos são ex-deputados com discretíssima passagem pela Câmara. Do grupo, Alcides Franciscato e Renato Cordeiro se destacaram pela amizade com o ex-presidente João Figueiredo, e Cardoso de Almeida pelo estridente combate contra a reforma Agrária, o que o torna um aliado natural da UDR — União Democrática Ruralista.

Mesmo com a ampliação da representação paulista, os ex-deputados Alberto Goldman (40.880 votos pelo PCB, partido que agora trocou pelo PMDB) e Rogê Ferreira (72.538 votos pelo PSB), que tiveram votação superior à da maioria dos suplentes do PMDB e da coligação PDS/PDC/PFL, não assumirão. O PSB e o PCB não atingiram o alto quociente de 238.226 votos que cada partido precisava obter em São Paulo para eleger um deputado.

A menos que o deputado Ulysses Guimarães batalhe para que a bancada seja ampliada em 21 deputados (ao invés de 20), grande amigo e financiador de suas campanhas, Pacheco Chaves, ficará de fora. Com 32.370 votos, Pacheco Chaves, atual 15º suplente do PMDB, terá apenas o consolo de se tornar o 1º suplente.



Nobre: empolgado



Miriam Lee: moderada



Airton Soares



Alcides Franciscato